

Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem¹

Tânia Zanatta Silva²

RESUMO: A observação e o registro da dinâmica da aprendizagem na Educação Infantil facilitam a compreensão do desenvolvimento cognitivo da criança e influenciam no planejamento e eficácia da ação do professor. O presente trabalho dá um enfoque especificamente sobre o tema “Avaliação na Educação Infantil”, como ela é vista, buscando conhecer sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças nesta etapa de ensino. Também constam neste estudo os conceitos e significados de Avaliação na Educação Infantil, visando entender como ocorre este processo, abordando os seguintes itens como: o que é avaliação, para quê avaliar, o quê avaliar, como avaliar e quando avaliar. Descrevo ainda os instrumentos de avaliação usados para registrar as observações do aprendizado da criança de educação infantil. Faço um relato da análise das entrevistas sobre Avaliação na Educação Infantil realizadas com as educadoras da Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educador. Criança. Aprendizagem. Família. Avaliação Infantil. Educação. Infantil.

ABSTRACT: The observation and recording of the dynamics of learning in kindergarten facilitate the understanding of cognitive development and influences the effectiveness of planning and action of the teacher. The present work gives a focus specifically on the topic “Assessment in Education Child, “as it is seen, getting to know its importance for the learning development of children in this stage of education. Also included in this study the concepts and their meanings Assessment in Early Childhood Education, aiming to understand how this process occurs, addressing the following items as: what is assessment, what to evaluate, What rating, how to evaluate and when to evaluate. Describe further instruments assessment used to record observations of the child’s learning early childhood education. I make a report on the analysis of interviews Assessment in Early Childhood Education held with the educators of Education Children.

Keywords: Educator. Child. Learning. Family. Child assessment. Education. Children.

¹Artigo orientado pela professora Zara Regina Goveia de Souza, apresentado para conclusão do Curso de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (Instituto Federal Sul-rio-grandense - *Campus Charqueadas*).

²Especialista em Educação e Contemporaneidade (IFSUL – *Campus Charqueadas*).

INTRODUÇÃO

O referido tema “Avaliação na Educação Infantil” é um assunto muito polêmico nas instituições escolares, o qual vem sendo discutido cada vez mais nos últimos anos. Avaliar é uma palavra que deriva do latim *valere* e significa dar valor. “Avaliar significa determinar a valia ou valor de algo ou alguém” (FERREIRA, 2005). Avaliar quer dizer analisar o processo de construção da aprendizagem vivenciada pelo educando, tendo como objetivo redimensionar todo o momento das propostas educacionais, servindo como um instrumento educativo fundamental no desenvolvimento humano.

Questões sobre como avaliar, o que avaliar, quando avaliar, para que avaliar e principalmente por que avaliar, sempre estiveram presentes em nossas escolas. Isto faz parte de um sistema, de uma instituição. Para muitos professores, avaliar é tão somente atribuir um valor quantitativo ou qualitativo a um dado aluno.

Neste estudo procurou-se investigar, através do preenchimento de um questionário, como se dá o processo de Avaliação na Educação Infantil da Escola Municipal Maternal e Jardim de Infância Mônica, nas turmas de Maternal II e Jardim I, com crianças de idades entre três a cinco anos, bem como identificar quais as principais áreas a serem observadas para que a criança possa evoluir de forma integrada. Procurou-se saber também se os professores fazem um acompanhamento de intervenção com os alunos e se respeitam o tempo de aprendizagem destes. O ser humano é diferente um do outro e cabe aos professores saber lidar com essas diferenças, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança. A intenção da pesquisa é buscar informações sobre como estas professoras estão acompanhando o desenvolvimento de seus alunos, revelar a partir de quais argumentos ou evidências elas fazem o registro do progresso da criança e como chegam a formular uma conclusão.

Foram realizadas leituras sobre o processo de Avaliação na Educação Infantil buscando ampliar conhecimentos sobre o tema, ao mesmo tempo em que se oportunizou uma reflexão da prática utilizada pelos professores que participaram deste trabalho.

A avaliação exige de quem avalia uma consciência clara de seu próprio papel e dos esforços que faz no sentido de atingir seus propósitos e objetivos. Talvez a avaliação do aluno devesse começar com a auto-avaliação do professor.

Paulo Freire (1984, p. 92) entende que:

[...] não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la.

A avaliação deve procurar abranger todos os aspectos do desenvolvimento da criança, não só o cognitivo, mas sim uma avaliação a partir do aluno, tendo ele como referência, como parâmetro de si mesmo. Deve ter uma ação também diagnóstica, que indique quais alterações na práxis do professor deve acontecer para facilitar a aprendizagem do aluno. Não é um procedimento que indique o ponto final de um trabalho, uma classificação, para depois resultar numa exclusão futura; deve mostrar ao professor o quanto o aluno avançou em um

determinado tempo. O aluno precisa ser o autor da sua própria aprendizagem, tendo no professor um facilitador, um instrumento para interagir com ele na construção do seu conhecimento. Entretanto, qualquer que seja a postura, os educadores não podem avaliar somente para cumprir uma exigência burocrática, deixando de explorar este instrumento poderoso que serve para redefinir a sua prática profissional.

Avaliar a aprendizagem significa investigar as potencialidades já estabelecidas no educando, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a avaliação oportuniza ao educador uma análise dos métodos e da maneira como está conduzindo-os, tendo em vista que este procedimento é reflexivo e poderá ser alterado em sentido de aperfeiçoar a ação docente e a aprendizagem do educando, oferecendo melhorias para que o aprendiz consiga alcançar a mais um nível, tendo consigo um aprender significativo.

Haydt (2001) destaca quatro princípios da avaliação. Primeiramente afirma que “é um processo contínuo e sistemático”, pois requer um planejamento sistemático que possibilite uma reorientação e aperfeiçoamento durante todo o processo do desenvolvimento da aprendizagem. O segundo princípio registra que “a avaliação é funcional”, pois acontece baseada nos objetivos pontuados no planejamento. Constata, como terceiro princípio, que “ela é orientadora” porque ao mesmo tempo em que serve para orientar o professor a replanejar seu trabalho, mostra os avanços e as dificuldades dos alunos. Por fim, considera que:

“A avaliação é integral”, uma vez que considera o aluno como um ser total e integrado e não de forma compartimentada. Todas as dimensões do aluno devem estar presentes, desde os aspectos comportamentais, cognitivos, afetivos, até os psicomotores (HAYDT apud MARTINS, 2009, p. 92).

1 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é uma etapa integrante da educação básica. Nesse contexto, a avaliação é um assunto que deve ser observado pelo professor, para que não ocorram injustiças. O professor tem que avaliar a criança em um processo contínuo e dinâmico. Para que o registro das avaliações na educação infantil seja coerente e eficaz, conforme propõem os teóricos estudados, são necessários: interação entre aluno e professor, um acompanhamento específico no desenvolvimento da criança e uma compreensão das áreas do desenvolvimento infantil.

No Brasil, a partir dos anos 70, a Avaliação da Educação Infantil parece surgir mais propriamente como elemento de pressão das famílias de classe média por propostas verdadeiramente pedagógicas. A prática avaliativa era mais como um controle do modelo assistencialista (HOFFMANN, 1998, p. 9).

Nesta época a educação infantil abrigava crianças de classe média, porquanto era mais voltada ao assistencialismo com a finalidade de guarda, de cuidados de higiene e alimentação sobre essas crianças. Com o passar dos anos, houve

transformações nessas instituições que serviam de abrigo para resguardar crianças, surgindo então uma nova visão de educação infantil, permanecendo a intenção de que todas as crianças de zero a seis anos de idade tivessem o direito de estarem em sala de aula, recebendo aprendizagens que desenvolvessem suas potencialidades já adquiridas e que fossem avaliadas individualmente e em um todo pelo educador, sendo que este deveria ser o conhecedor da história e experiências de vida e das vivências culturais dessas crianças.

De acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei 9394/96), toda criança deve ter acesso à educação. Esta mesma lei estabelece que a Educação Infantil seja a primeira etapa da educação básica. Entende-se esta fase da educação como os primeiros nove anos da educação escolar. Conforme a presente lei, na avaliação na Educação Infantil consta a seguinte observação: “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (LDBEN, art. 31, p. 16).

A avaliação na Educação Infantil não tem o objetivo de fazer a criança passar de ano, mas o intuito de observar e compreender o dinamismo presente no desenvolvimento infantil e redimensionar a prática pedagógica, ajudando o professor a intervir no momento certo em que as dificuldades apresentam-se, acompanhando a evolução da criança. A avaliação da criança, nesta etapa, é entendida como um processo contínuo e dinâmico, de fundamental importância. Avaliar é observar e intervir constantemente, (re)planejando a ação educativa na busca de (re)significá-la de forma apropriada às necessidades de cada criança e do grupo como um todo. A avaliação no contexto de educação infantil deve ser mediadora do desenvolvimento da criança. Para isso é importante buscar várias formas de registro que servirão como suporte para a elaboração do parecer do trabalho realizado, contemplando os avanços, as expectativas, as mudanças e as descobertas. Partindo do princípio básico de que cada criança é diferente, a tarefa do professor é observar e registrar continuamente as diferentes reações dos educandos durante a realização das experiências vivenciadas.

Conforme Godoi (2010, p. 21), “a avaliação em Educação Infantil precisa resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano, como elo na continuidade da ação pedagógica”.

Reforçando esta ideia, Silva (2004, p. 9) afirma que [...] “o papel da avaliação é acompanhar a relação ensino e aprendizagem para possibilitar as informações necessárias para manter o diálogo entre as intervenções dos docentes e dos educandos”.

Vasconcellos (2000, p. 61) também se refere ao tema dizendo que “a avaliação deve ser contínua, ajudando as crianças a, paulatinamente, desenvolverem a capacidade de auto-avaliação. A avaliação na educação infantil se pauta basicamente pela observação e registro”. Portanto reforça a ideia de que este procedimento deve fazer parte da prática docente aos poucos, respeitando o ritmo de desenvolvimento da criança e observando com muita dedicação, sendo registrada toda a evolução da sua aprendizagem.

Avaliar é importante para que o educador tenha uma visão global da criança, considerando suas potencialidades e não o que a criança não sabe fazer. A avaliação deve buscar verificar se os resultados foram alcançados, se houve progressos no aprendizado, quais os pontos positivos ou negativos que o

educador deve investigar, de forma que isto contribua também para a melhoria de um (re)planejamento reflexivo da ação educativa.

A avaliação deve ajudar todos a crescer, independente de serem ativos ou apáticos, espertos ou lentos, interessados ou não. Sabemos que os alunos são diferentes uns dos outros e a avaliação nos possibilita identificar essas diferenças, dando-nos bases para elaborar as atividades de ensino e aprendizagem. (LIBÂNEO, 2000, p. 102 apud MARTINS, 2009, p. 98).

A Avaliação na Educação Infantil deve ser constante e diária. O educador deve ter conhecimento da realidade do seu aluno. Observar questões referentes a onde vive, como vive, respeitar as suas diferenças e sua individualidade é primordial, e faz com que o professor possa ser um agente transformador da aprendizagem do aluno. Com isto a avaliação se torna um processo simples e fácil.

A avaliação da aprendizagem é um tipo de investigação e é, também, um processo de conscientização sobre a “cultura primeira” do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos. Ao mesmo tempo ela propicia ao educador a revisão de seus procedimentos e até mesmo o questionamento de sua própria maneira de analisar a ciência e encarar o mundo. Ocorre neste caso, um processo de mútua educação (ROMÃO, 2001 apud TAFNER, 2009, p. 79).

Entendendo que na educação infantil faz-se necessário respeitar o ritmo de desenvolvimento cognitivo de cada criança, o educador deve interagir com o aluno, acompanhando em todos os momentos, observando, intervindo, desafiando numa constante produção de conhecimentos, promovendo assim uma avaliação correta frente à construção do conhecimento de cada um. Neste contexto de observações, o professor consegue também refletir sobre sua prática pedagógica e proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa e prazerosa, num espaço de descontração e interação.

A avaliação da criança, na Educação Infantil, vista como uma demanda continuada e de constante movimento, através do qual o professor acompanha a evolução da criança, permitindo e facilitando que ela desenvolva-se conforme suas necessidades cognitivas, motoras e sócio-afetivas.

Esta avaliação deve reunir um conjunto de dados que mostre os avanços dos alunos, identificando a aprendizagem feita e apontando o que deve ser refeito de forma que a criança atinja os objetivos propostos. Estes registros mostrarão a caminhada percorrida pelo aluno e a sua situação de aprendizagem.

Quando se trata da Avaliação na Educação Infantil, acredita-se que se torna mais simples. Não há como dar “notas” ou “conceitos” a um desenho, uma pintura, uma dança, pois a criança se encontra em pleno desenvolvimento de suas potencialidades: não há acertos a considerar, mas processos a acompanhar e resultados a observar.

Baseada em estudos sobre o processo de Avaliação na Educação Infantil, conforme apontam os autores Godoi, Hoffmann e Pontes, os objetivos desta pesquisa consistem em analisar o processo de Avaliação na Educação Infantil da Escola Municipal Maternal e Jardim de Infância Mônica, nas turmas de Maternal II e Jardim I. Foram distribuídos questionários para desvelar os seguintes questionamentos: como se processa a Avaliação na Educação Infantil e através do que as professoras avaliam seus alunos.

Considerando que cada criança tem seu tempo de aprendizagem, a entrevista mostra como as professoras lidam com essas diferenças em sala de aula. Partindo do princípio de que cada criança é diferente, a tarefa do professor é observar e registrar as diferentes reações da criança durante a realização das experiências vivenciadas, levando em consideração a diversidade de interesses e possibilidades que cada um apresenta.

2 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Toda criança apresenta evoluções no seu desenvolvimento, a partir do momento em que ela consegue aprender melhor aquilo que já sabe fazer. Nesse sentido, ela avança mais uma etapa conforme a sua faixa etária. Esse processo de desenvolvimento cognitivo passa por transformações em constantes re(construções), fazendo com que a criança permaneça cada vez mais apta para desenvolver o potencial já adquirido. A criança na fase dos três a cinco anos de idade encontra-se num período de construções que Piaget chama de estágio pré-operatório. Esse estágio inicia-se, aproximadamente, aos dois anos e vai até os seis, sete ou oito anos de idade. Esta fase corresponde ao período pré-escolar, no qual o organismo se torna estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas, como o uso da linguagem articulada. A criança começa a usar símbolos mentais, imagens ou palavras que representam objetos que não estão presentes.

Piaget (2009, p. 26) divide o período pré-operatório em dois estágios, de acordo com a idade da criança.

O período pré-operatório é dividido em dois estágios: a) de dois a quatro anos de idade, em que a criança se caracteriza pelo pensamento egocêntrico demonstrado pela dificuldade em se colocar no lugar do outro. A criança, nessa fase, ainda não consegue se colocar no lugar do outro. b) dos quatro aos sete anos, em que a criança se caracteriza pelo pensamento intuitivo. As operações mentais da criança, nesse estágio, se limitam aos significados imediatos do mundo infantil. A afetividade também apresenta significativa evolução, aparecendo sentimentos interindividuais, como simpatia, antipatia, respeito, etc., e uma afetividade interior, que se organiza de forma mais estável.

Hoffmann (2010, p. 43) considera que a interação entre os alunos e o ambiente escolar interfere na aprendizagem da criança.

A criança constrói o seu conhecimento na interação com o meio em que vive. Portanto, depende das condições desse meio, da vivência de objetos e situações, para ultrapassar determinados estágios de desenvolvimento e ser capaz de estabelecer relações cada vez mais complexas e abstratas.

A partir desse conceito, fica claro que é construindo com objetos que a criança aprende a fazer melhor. Mas, para isso é necessário que tenha uma intervenção, mostrando a ela caminhos para desenvolver o seu aprendizado, podendo assim, avançar para mais uma etapa, na qual seus limites sejam respeitados, construindo em um ambiente acolhedor e prazeroso.

Para acompanhar todo o processo evolutivo do desenvolvimento da criança, a Avaliação na Educação Infantil é feita através de observações cotidianamente pelo educador, ajudando-o a perceber e registrar os avanços que a criança obteve em sua aprendizagem, o que ela atingiu ou o que ela pode melhorar. Considerando que o conhecimento de uma criança é construído em momentos de idas e vindas, é fundamental que o educador seja o mediador e que faça intervenções pedagógicas, interagindo e desafiando através de muito diálogo com a criança para que ela consiga aprender cada vez mais e se desenvolver de acordo com a sua idade. Assim, deve-se pensar em avaliação também como meio e possibilidade de modificar o planejamento do educador em determinadas situações, relações ou atividades em sala de aula e não como simples registros burocráticos a ser apresentado na escola.

O mediador é aquele que leva em conta as potencialidades cognitivas dos educandos, fazendo desafios intelectuais significativos, envolvendo-os em novas situações, provocando-os à superação cognitiva (VYGOTSKY, 1991a; 1993 apud HOFFMANN, 2010, p. 103). Portanto é muito importante a participação do educador como mediador no desenvolvimento da criança, desafiando-a para novas aprendizagens, intervindo a cada momento de descobertas, mas sempre considerando as potencialidades que a criança já adquiriu na sua história de vida.

Estudos de Hoffmann (1996 apud GODOI, 2010, p. 19) apontam que a avaliação pode ser formal e informal:

A Avaliação na Educação Infantil é formal por se tratar da existência de fichas de avaliação, pareceres, etc., informal porque é controlado o comportamento e a disciplina das crianças e também apresenta um modelo de avaliação classificatória nas instituições de educação infantil (creches e pré-escolas), sendo que nessas, avaliar é registrar ao final de um semestre.

Portanto, o educador deve ter o cuidado para não prejudicar a criança com esses instrumentos de avaliação, que deverão ser considerados apenas para registrar. É necessário partir do pressuposto de que a Avaliação na Educação Infantil tem que ser um processo contínuo e dinâmico, através do qual o educador acompanha constantemente a evolução da criança com observações, as quais auxiliam o trabalho do educador, favorecendo caminhos para que ele consiga conhecer a criança em suas dificuldades na aprendizagem, promovendo assim o seu pleno desenvolvimento com um constante acompanhamento individual e do grupo.

A avaliação é um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem: inclui uma grande variedade de evidências, que vão além do exame usual de “papel e lápis”; é um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais, e é um processo para determinar em que medida os alunos estão se desenvolvendo dos modos desejados; é um sistema de controle da qualidade, pelo qual pode ser determinada, etapa por etapa do processo ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças devem ser feitas para garantir sua efetividade; é ainda um instrumental da prática educacional para verificar se procedimentos alternativos são ou não igualmente efetivos ao alcance de um conjunto de fins educacionais; envolve uma coleta sistemática de dados, por meio dos quais se determinam as mudanças que ocorreram no comportamento do aluno, em função dos objetivos educacionais e em que medida essas mudanças ocorrem (BLOOM; HASTING; MADAUS apud JOSENEI, 2009, p. 86).

A avaliação se apresenta como uma maneira de melhorar o ensino-aprendizagem, de modo que o professor possa tomar medidas com mudanças educacionais que levem o aluno a se desenvolver de forma esperada. Esse desenvolvimento deve contar com o acompanhamento do educador para verificar os pontos negativos e os pontos positivos, coletando dados sistematicamente para que se efetue uma aprendizagem significativa e detectando mudanças de comportamento a serem trabalhadas pelo educador, conduzindo todo este trabalho para uma educação de qualidade.

Para Sandro (2003, p. 9) “a aprendizagem é um processo de aquisição do conhecimento, permitindo a todos os seres humanos a experiência da transformação, todos os seres humanos, ao aprenderem, modificam-se”. Portanto, à medida que o ser humano vai aprendendo e adquirindo o conhecimento, ele passa por um processo de transformações, no qual vai modificando a sua aprendizagem. E para que essa aprendizagem ocorra de maneira eficiente, o educador através de observações constantes, deverá avaliar a criança, percebendo se ela consegue desenvolver a aprendizagem nas três grandes áreas do desenvolvimento.

3 ÁREAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

3.1 ÁREA MOTORA

Inclui tudo aquilo que se relaciona com a capacidade de movimento do corpo humano, tanto de sua globalidade como dos segmentos corporais.

Nesta área serão avaliados, em permanentes observações pelo educador, os seguintes aspectos físicos da criança em seu desenvolvimento: expressão corporal, equilíbrio, ritmo, caminhar, corridas, saltos, recorte, como usa cola, como pinta, se consegue respeitar limites da folha e do desenho, etc.

Segundo IESDE (2003, p. 17) “o domínio do corpo, sobretudo nas suas funções de movimento, é importante progresso diante do mundo e daqueles de quem a criança depende pessoalmente”. A criança precisa da intervenção de um adulto para se desenvolver fisicamente, tendo, então, autonomia para construir sua aprendizagem com o outro e melhorar suas habilidades.

3.2 ÁREA COGNITIVA

Aborda as capacidades que permitem compreender o mundo nas diferentes idades, e de atuar nele, através do uso da linguagem ou mediante resoluções das situações problemáticas em que se apresentam. Os aspectos cognitivos a serem avaliados nesta área se apresentam em: linguagem oral e escrita; raciocínio lógico matemático; capacidade de comunicação; interesse pela descoberta das letras e escritas de palavras; comunicação clara, capacidade de observação de semelhanças e diferenças entre os objetos; capacidade de classificação, ordenamento e quantificação com base em atributos de cor, forma, tamanho e espessura; reprodução de histórias com detalhes, identificação de partes de seu corpo, etc... .

À medida que a criança avança no desenvolvimento do pensamento e da fala socializada, ela passa a fazer uso da fala egocêntrica: a criança fala para si mesmo, independente da presença de outra pessoa. Nessa fase, a fala tem uma função pessoal, responde às necessidades do pensamento e auxilia mentalmente a criança na resolução de problemas mais complexos (OLIVEIRA, 1993, apud IESDE, 2003, p. 54).

No momento em que a criança desenvolve o pensamento, ela usa a fala egocêntrica, falando para si mesmo, sem a intenção de se comunicar com outros, mesmo estando em grupo. A criança aprimora sua expressão verbal na medida em que realiza experiências que favoreçam o desenvolvimento do seu pensamento.

3.3 ÁREA AFETIVA

Engloba os aspectos relacionados com as possibilidades de sentir-se bem consigo mesmo (equilíbrio pessoal), o que permite confrontar-se com situações e pessoas novas (relação interpessoal) e ir estabelecendo relações cada vez mais alheias, distanciadas, bem como atuar no mundo que o rodeia (atuação e inserção social).

Os aspectos avaliados nesta área em relação à criança são os seguintes: se tem iniciativa para perguntar, se demonstra interesse por coisas novas, se concentra atenção, se é independente na realização de suas tarefas, se é alegre, se é agressiva, etc.

Aspectos sociais: se a criança interage com os amigos, empresta brinquedos, respeita regras e combinações, expõem novidades e acontecimentos do seu cotidiano, participação compartilhada, disciplina, etc...

Aspectos emocionais: se a criança sabe ganhar ou perder nos jogos, como chega à escola, como se relaciona com os colegas, educadores e funcionários, sente-se seguro no ambiente escolar, como reage quando contrariado, acalma-se facilmente ou precisa de um tempo, reconhece os colegas identificando-os pelo nome, gosta dos colegas, se é criativo, curioso e inventivo, participativo e cooperativo, etc.

Fica claro que a avaliação destas áreas do desenvolvimento infantil se dá através de permanentes observações, partindo do princípio de que cada criança é diferente e cabe ao educador observar todos esses aspectos citados acima para que ela desenvolva-se, respeitando-a em seu ritmo e na sua faixa etária. Ao falar em avaliação na Educação Infantil, isso quer dizer observar, intervir, interagir com a criança em seus momentos de aprendizagem, situações nas quais o educador irá proporcionar meios para a criança seguir adiante, oferecendo caminhos para que ela faça descobertas no seu aprendizado em um processo de avaliação mediadora.

O educador deverá dedicar-se a um acompanhamento de reflexão contínua que identifique as conquistas e problemas das crianças em seu desenvolvimento, respeitando sempre o seu tempo e sua bagagem de vida.

4 INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os principais instrumentos utilizados para relatar a avaliação infantil são os registros diários das observações feitas pelo educador sobre cada criança, oferecendo também a ele informações básicas para beneficiar a melhoria do planejamento como apoio ao seu trabalho.

Outro instrumento são os relatórios individuais que contemplem os avanços, as expectativas, as mudanças, as descobertas, nos quais o educador colocará sua análise sobre em que situação a criança pode melhorar sua aprendizagem.

Ainda há os conselhos de classe participativos realizados com os pais ou responsáveis. Esta participação se concretiza através de manifestações verbais, nas quais expressam seus sentimentos sobre as experiências da criança que são evidenciadas em casa e refletem no trabalho realizado na escola.

O portfólio como instrumento avaliativo, “é uma forma de usar a avaliação informal de maneira positiva. A avaliação informal é um juízo de valor e pode ser usada de forma positiva ou negativa” (QUEIROZ, 2008). Portanto, o portfólio na Educação Infantil é um trabalho criativo onde são armazenadas e organizadas todas as atividades desenvolvidas pela criança e demonstra o processo de aprendizagem e os resultados obtidos. O portfólio é um instrumento através do qual se revela o esforço, o progresso e as conquistas das diferentes etapas de trabalho ajudando na compreensão do que foi feito. O principal objetivo deste trabalho é apresentar as atividades mais significativas desenvolvidas pela criança no decorrer de cada semestre, a fim de auxiliar o professor na tarefa de acompanhar, conhecer, compreender e avaliar tudo através do armazenamento de todo um histórico como a coletânea de trabalhos aqui apresentada em desenhos, pinturas, recortes e colagens. Este instrumento também é uma maneira dos pais ou responsáveis pela criança acompanharem o desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos. Ainda acompanha o portfólio o parecer com relatos das observações da criança e um DVD mostrando os alunos em atividades.

O portfólio é continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, acompanhamento do processo de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, dentre outros) que proporciona uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas, e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo. O portfólio constitui uma forma de avaliação dinâmica realizada pelo próprio aluno e que mostra seu desenvolvimento e suas mudanças através do tempo (HERNÁNDEZ, 2000, p. 9).

Como vimos, o portfólio é um processo no qual se pode documentar, observar e interpretar o que as crianças aprendem em um determinado período, permitindo ao educador o reconhecimento do nível de aprendizagem do educando, através das atividades realizadas por estes. No portfólio faz-se um acompanhamento voltado para uma análise qualitativa do desenvolvimento da criança, concentrando as atenções dos professores, dos pais ou responsáveis e das crianças motivando-as para as descobertas e a construção do seu conhecimento.

É interessante também a família compartilhar da evolução do desenvolvimento da criança, e o portfólio é um meio de encontrar respostas para suas expectativas. É muito importante essa parceria da família com a escola e através do portfólio pode-se abrir um processo que envolva não só os pais e irmãos, mas outros membros familiares, estimulando-os a fazer parte integrante da vida escolar. Dessa forma o portfólio torna-se uma ferramenta, um documento muito importante e de grande valor em que a família possa acompanhar os registros e as atividades elaboradas pelo seu filho; é também uma forma de comprovar aos pais o trabalho realizado pelo educador.

Partindo de todo este estudo bibliográfico e através das respostas dadas ao questionário distribuído às professoras desta escola, observa-se que as educadoras desenvolvem uma avaliação bem coerente com os conceitos apontados nesta pesquisa, pois relatam que, ao avaliar, valem-se de: “[...] permanentes observações, reflexões e intervenções a respeito das ações e *do pensamento de cada criança, visando, se necessário, re(planejar) a ação educativa de forma apropriada para a evolução da criança, contemplando assim, o seu pleno desenvolvimento*” (Professora Auria).

A pesquisa aponta que a Avaliação na Educação Infantil é uma mediação como intervenção pedagógica e desafiadora do potencial de cada criança. O acompanhamento e reflexão contínuos identificam as conquistas e problemas dos alunos em seu desenvolvimento.

Em relação aos instrumentos utilizados para a avaliação, as professoras relatam que se baseiam “*em observações constantes, relatórios individuais que contemplam os avanços, as expectativas, as mudanças, as descobertas, que serão armazenados no portfólio e entregue aos pais no conselho participativo*”.

Cada criança tem seu tempo de aprendizagem. A entrevista mostra como as professoras lidam com essas diferenças em sala de aula, partindo do princípio de que cada criança é diferente. A tarefa do professor foi observar e registrar as diferentes reações da criança durante a realização das experiências vivenciadas, levando em consideração a diversidade de interesses e possibilidades que cada um apresenta.

CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados, foi possível concluir que as educadoras realizam o processo avaliativo através de pareceres e do portfólio constituído pelas observações e registros diários da evolução da criança e dos conselhos de classe participativos realizados com os pais. A escola adota um método para avaliar condizente ao trabalho realizado na prática pedagógica pelos professores, sendo este um processo de avaliação contínuo e dinâmico, tendo um acompanhamento constante no desenvolvimento da criança.

A participação dos pais ou responsáveis se concretiza através de manifestações verbais, expressando seus sentimentos sobre as experiências da criança que são evidenciadas em casa e que refletem a partir do trabalho realizado na escola. Junto com o parecer descritivo de cada criança, acompanham o portfólio com os trabalhos realizados durante o semestre com fotos e um DVD das crianças realizando as atividades propostas. Percebe-se que a família é participativa na questão do processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.

A equipe diretiva acompanha todo o trabalho pedagógico realizado pelo professor, apoiando-o e dando assistência no que for necessário. Existe um diálogo aberto com o educador, mantendo a união, amizade para a realização de um trabalho que repercute com êxito para toda a sociedade, tendo o amor como base. A equipe mostra-se também interessada em acompanhar todo o processo educativo da criança junto com a família no que for preciso.

A criança participa das tarefas propostas pelo educador, sendo encorajada a interagir com outras crianças e a tomar iniciativas diante dos seus interesses.

Referências bibliográficas

- BRASIL. LEI 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: [s.ed.], 1996.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1984.
- GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade**. 3.ed. atualizada ortografia. Porto Alegre: Mediação, 2010. Cadernos da Educação Infantil.
- GOULART, Yris Barbosa. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. 25.ed. revisada. Petrópolis: Vozes, 2009.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2001.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 30.ed. atualizada ortografia. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- _____. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. 2.ed. atualizada ortografia. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- _____. **Avaliação na Pré-Escola: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 1998. Caderno de Educação Infantil.
- HORT, Ana Paula Fischer; HORT, Ivan Carlos. **Educação Especial e Inclusão Escolar**. Pós-Graduação. Grupo Uniasselvi Pós-Programa de Pós-Graduação EAD. Caderno de Estudos.
- LEGAL, Eduardo José; DELVAN, Josiane da Silva. **Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem**. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaial: Asselvi, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 28.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 4.ed. [s.l.]: Cortez, 1996.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Revista Pátio**, ano 3, n. 12, fev./abr. 2000.
- MARTINS, Heloise. **Avaliar por meio de portfólio: uma estratégia interessante**. Portfólio.
- MARTINS, Josenei. **Didática e Avaliação**. Centro Leonardo da Vinci. Indaial: Uniasselvi, 2009. Caderno de Estudos.
- PEREIRA JUNIOR, Hélio Rubens Jacintho. **Compreendendo a Avaliação no Processo de Ensino Aprendizagem de Ciências e Biologia: algumas reflexões**. Revista Símbio-Logias, v. 1, n. 1, maio/2008.
- PONTES, Tarcília dos Santos. A avaliação na educação infantil frente aos novos desafios. In: VASCONCELLOS, 1994. Belém: UNAMA, 2001.
- PRÁTICAS Pedagógicas em Matemática e Ciências na educação infantil. Ministério da Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo: Unisinos; Brasília: MEC, 2007.
- PSICOLOGIA do desenvolvimento. IESDE. Curitiba: [s.ed.], 2000, 2003.
- RAIZER, Cassiana Magalhães. **Portfólio na Educação Infantil: Desvelando possibilidades para a avaliação formativa**. Londrina, 2007.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica**. São Paulo: Cortez, 1998.

SANDRO, Almir. **Teorias da aprendizagem**. IESDE. Curitiba: [s.ed.], 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Loyola, 2000.

VYGOTSKY: **Aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.